



# DEBATES EM EDUCAÇÃO

Programa de  
Pós-graduação  
em Educação (PPGE)



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE ALAGOAS

Vol.16 | Número 38 | 2024

Submetido em: 08/08/2023

Aceito em: 24/11/2023

Publicado em: 22/01/2024

## Práticas avaliativas de Matemática no Ensino Fundamental

### Teacher narratives on Mathematics evaluation practices in Elementary Education

### Narrativas docentes sobre práticas de avaliação de Matemáticas en la Educación Primaria

*Francisca Eudeilane da Silva Pereira<sup>1</sup>*  
*Joelson de Sousa Morais<sup>2</sup>*



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2024v16n38pe15950>

**Resumo:** O objetivo da pesquisa é analisar o que as narrativas revelam sobre o que os professores sabem e pensam a respeito de suas práticas avaliativas na educação matemática. O estudo é de abordagem qualitativa, do tipo reflexiva-interpretativa, tecida em uma *pesquisaformação* narrativa (auto)biográfica com 04 professores que atuam nos anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola de rede pública de ensino de Teresina-PI. Os resultados mostraram que cada narrativa, revela um modo de ser, estar e fazer de professores em diálogo com a sua realidade e as práticas avaliativas no ensino da matemática.

**Palavras-chave:** Narrativas Docentes. Práticas Avaliativas. Ensino da Matemática.

**Abstract:** The objective of the research is to analyze what the narratives reveal about what teachers know or think about their assessment practices in mathematics education. The study has a qualitative approach, of the reflexive-interpretative type, woven into (auto)biographical narrative research with 04 teachers who work in the initial years of Elementary School at a public school in Teresina-PI. The results demonstrated that each narrative reveals a way of being, being and doing of teachers in dialogue with their reality and assessment practices in teaching mathematics.

**Keywords:** Teaching Narratives. Evaluative Practices. Mathematics Teaching.

<sup>1</sup> Secretaria Estadual de Educação do Piauí (SEDUC/PI). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0367283865790114>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1597-7178>. Contato: [eudeilane@gmail.com](mailto:eudeilane@gmail.com).

<sup>2</sup> Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9184354605461860>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1893-1316>. Contato: [joelson.morais@ufma.br](mailto:joelson.morais@ufma.br).



**Resumen:** El objetivo de la investigación es analizar qué revelan las narrativas sobre lo que los docentes saben o piensan sobre sus prácticas de evaluación en educación matemática. El estudio tiene un enfoque cualitativo, de tipo reflexivo-interpretativo, tejido en una investigación narrativa (auto)biográfica con 04 profesores que actúan en los primeros años de la Enseñanza Primaria de una escuela pública de Teresina-PI. Los resultados mostraron que cada narrativa revela una manera de ser, ser y hacer de los docentes en diálogo con su realidad y prácticas de evaluación en la enseñanza de las matemáticas.

**Palabras Clave:** Narrativas Docentes. Prácticas Evaluativas. enseñanza de las matemáticas.

## 1 APRESENTAÇÃO

A avaliação da aprendizagem desenvolvida em âmbito da Educação Básica, é uma prática docente que se efetiva em sala de aula. Por se tratar de uma temática que está diretamente entrelaçada ao currículo e ao planejamento, exige conhecimentos pedagógicos e mobilização de saberes docentes, além de envolver todos os atores escolares: professores, alunos, coordenadores pedagógicos e gestores escolares.

No cotidiano escolar, a ação docente, no que tange à avaliação no ensino da matemática, está permeada de incertezas, subjetividades, questionamentos, inseguranças e até mesmo incoerências. O que nos motiva à escrita deste texto coaduna com temáticas do cenário escolar nas quais a avaliação tem importância expressiva e vista como ato educativo em que ao professor, por ação reflexiva, é possibilitado tomar conhecimento do que o aluno aprendeu para reorientá-lo para que as dificuldades sejam superadas e a aprendizagem tenha ênfase em sua importância, conforme propõem Luckesi (2005), Esteban e Lacerda (2012).

Avaliar, por ser uma ação genuinamente humana, é uma discussão complexa que possui relação direta com o ensino e aprendizagem e envolve os sentimentos, sensações, concepções e experiências dos docentes. Tal ação, por ser responsabilidade direta do professor, o coloca em posição decisória e de responsabilidade.

A sala de aula é, portanto o local que, em sua complexidade, o professor se depara com situações didáticas em que se faz necessário planejar, ensinar conteúdos, propor atividades, realizar processos formativos e somativos de avaliação da aprendizagem em articulação com a proposta pedagógica da escola.

Assim sendo, a prática avaliativa desenvolvida por professores de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental no contexto da rede municipal de Teresina, se apresenta permeada por saberes técnicos, que servem para subsidiar os docentes nas tomadas de decisões no sentido de alinhar o planejamento ao ensino e o ensino à aprendizagem, como também por subjetividades e concepções construídas a partir das



experiências de vida e formação que neste trabalho se apresenta pelas narrativas sobre suas práticas avaliativas.

O presente texto originou-se da experiência tanto como professores da Educação Básica, como do Ensino Superior nos cursos de licenciaturas trazendo nossas práticas com o tema da avaliação da aprendizagem, e fruto da relação que temos com professores e professoras da Educação Básica, através de processos formativos e acompanhamento das dinâmicas da prática pedagógica.

Nesse sentido, propomos a reflexão das diferentes concepções e fazeres pedagógicos sobre avaliação sob o viés das narrativas de professores da educação básica. O estudo se pauta por uma abordagem qualitativa, do tipo reflexiva-interpretativa, caracterizada por uma *pesquisaformação*<sup>3</sup> narrativa (auto)biográfica, tendo em vista que estamos atuando, pesquisando e nos formando no processo da pesquisa.

A *pesquisaformação* narrativa (auto)biográfica concerne em um processo de voltar para si elaborando uma reflexão sobre o processo de formação mediatizado por uma tomada de consciência dos percursos trilhados junto com os participantes do estudo (JOSSO, 2010).

A pesquisa foi realizada no mês de janeiro em 2021, através dos dispositivos metodológicos: conversas e entrevistas narrativas. Estas foram concretizadas pela mediação de um roteiro de entrevista que foi preparado e feito em conversas pela rede social do *WhatsApp*, em que tivemos acesso para produzir o estudo, sendo os sujeitos da pesquisa 04 (quatro) professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola de rede pública de ensino da cidade de Teresina-PI.

As reflexões produzidas nesse sentido tomam como princípios o entrelaçamento de três dimensões que são tematizadas no campo da educação e que se cruzam na formação de professores e desenvolvimento profissional docente que são: a pesquisa narrativa, a educação matemática e a avaliação da aprendizagem.

Nesse sentido, a abordagem teórica e epistemológica desse texto pauta-se pelos princípios de reflexões feitas que tomam como referências os postulados de: Josso (2010), Passeggi; Souza (2017), Moraes; Bragança (2021) quanto a pesquisa narrativa; Luckessi (2005), Sant'Anna (2009) Esteban; Lacerda (2012) no que se refere à avaliação da aprendizagem. E, com os contributos de D'Ambrósio (2011) e Nacarato (2021) no que se refere à educação matemática, entre outros.

---

<sup>3</sup> Juntar duas ou mais palavras tem a intenção de ultrapassar o modelo newtoniano-cartesiano de ciência e que atenda a outras tantas significações com novas palavras na construção do conhecimento científico à luz das demandas e necessidades contemporâneas, tal como propõe Nilva Alves (2003) com os estudos nos/dos/com os cotidianos escolares a quem nos fundamentamos nesse modo de escrita.



O objetivo da pesquisa busca: analisar o que as narrativas revelam sobre o que os professores sabem e pensam a respeito de suas práticas avaliativas na educação matemática.

O texto está organizado em quatro partes, na qual essa primeira traz uma abordagem inicial sobre o estudo; na segunda apresentamos os fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa; na seção posterior, trazemos os resultados com as narrativas no ensino da matemática reveladas pelos professores participantes da pesquisa a partir do que sabem e pensam; e na quarta e última parte são refletidas as considerações finais do texto.

## 2 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, do tipo reflexiva-interpretativa caracterizada por uma *pesquisaformação* narrativa (auto)biográfica em educação.

Acerca da *pesquisaformação*, a compreendemos a partir dos contributos de Josso (2010), em que esta parte do princípio de que o pesquisador ao mesmo tempo em que está pesquisando, está se formando e (auto)formando nos percursos trilhados, tecendo transformações e tomadas de consciência dos itinerários percorridos.

Convém salientar que o uso do termo *pesquisaformação* junto é uma escolha política, teórica, metodológica e epistemológica que temos primado em nossos escritos, amparados pelos contributos dos estudos nos/dos/com os cotidianos a quem temos em Nilda Alves (2003) a referência maior, uma das fundadoras dessa corrente de pesquisa que se iniciou na década de 1980 no Brasil.

Nossas produções também já alguns anos vem se consolidando por essa forma de escrita. Enfatizamos, assim, que a ideia de juntar duas ou mais palavras e destacar em itálico significa um modo outro de construir outras palavras, dando outros sentidos e significados a estas, rompendo com o modelo clássico e hegemônico de produção do conhecimento científico (ALVES, 2003). Cabe ainda destacar que por vezes o termo *pesquisaformação* irá aparecer separado por hífen respeitando a escrita de outros pesquisadores que assim o utilizam e que nós o utilizamos juntos em uma mesma palavra, bem aos moldes de como já vem desenvolvendo alguns pesquisadores narrativos, como é o caso de Morais; Bragança (2021).

É diante desse uso de escrita, como pesquisadores narrativos no campo da educação que somos, que ressaltamos o poder das palavras na construção do



conhecimento científico e nos processos de compreensão de si, da realidade e do nosso pensamento, advogando da convicção, de que “as palavras produzem sentido, criam realidades e, às vezes, funcionam como potentes mecanismos de subjetivação” (LARROSA, 2002, p. 20-21)

Partimos do princípio de que “na pesquisa (auto)biográfica a tessitura e a compreensão das fontes narrativas geram movimentos potencialmente formadores. Nesse sentido, assumimos a radicalidade da *pesquisaformação*” (MORAIS; BRAGANÇA, 2021, p. 5), como um projeto *epistemopolítico* em que se circunscreve dimensões transformadoras e significativas da pesquisa científica e dos processos formativos em que se articulam, pesquisadores e sujeitos participantes das pesquisas realizadas, de forma implicados.

Tal abordagem de pesquisa está ancorada teórica e epistemologicamente nos princípios de Josso (2010), uma das fundadoras da *pesquisaformação* no âmbito da educação e formação de adultos, no bojo do movimento da corrente de *Histórias de vida em formação*, nos inícios da década de 1980 em Genebra (Suíça) e no Canadá (JOSSO, 2010).

Estamos compreendendo a narrativa como um gênero do discurso no qual o sujeito revela sua expressividade e conta algo trazendo o si mesmo em articulação com os processos formativos da experiência, vida e aprendizagens, fruto das interrelações tecidas onde e com quem convive, efetuando-se pelo viés da reflexividade na tomada de consciência que constrói com diferentes intensidades, e em função de inúmeros espaços e tempos da existência.

Tal conceito nos aproxima de Josso (2010), Passeggi e Souza (2017) e Morais e Bragança (2021), que são pesquisadores que já vem produzindo um conhecimento acerca das narrativas no campo da educação há algumas décadas no cenário brasileiro. Segundo expressa a literatura no que concerne aos postulados e princípios de uma *pesquisaformação* narrativa (auto)biográfica em educação:

A potencialidade da *pesquisaformação* na abordagem narrativa (auto) biográfica se revela, portanto, rica na co-construção de inúmeras reflexões e transformações que acontecem em um voltar para si, resgatando memórias, histórias e percursos que, ao longo do processo formativo e de vida tecido pelo sujeito, vão nos fazendo – no momento em que acontece essa tomada de consciência do refletido – tecer, também, um processo de (auto)formação capaz de ser mobilizador de emancipações implicadas nos itinerários formativos da experiência em curso (MORAIS; BRAGANÇA, 2021, p. 7).



A escolha dessa vertente de pesquisa se deu pelo fato de estarmos imersos no contexto de pesquisa narrativa fruto dos grupos de pesquisa dos quais participamos que tematizam e discutem essa perspectiva<sup>4</sup>. Uma segunda questão refere-se ao fato de nos inserirmos no desenvolvimento profissional docente com a temática da avaliação da aprendizagem, e dialogando constantemente com os sujeitos da pesquisa. Daí, a ideia de *pesquisa-formação*, pois estamos pesquisando e nos formando, simultaneamente, o que nos permite construção de aprendizagens, saberes e conhecimentos.

Enfatizamos, assim, que “[...] O que diferencia a *pesquisa-formação* da pesquisa tradicional é que se acrescenta ao processo de investigação a pessoa que se forma, legitimada a produzir e não ingurgitar saberes sobre elas, o que permite democratizar as instâncias produtivas do conhecimento” (PASSEGGI; SOUZA, 2017, p. 14).

A opção pelo uso de narrativas na pesquisa e que primamos neste texto, está subjacente a nossa participação em dois grupos de pesquisa inseridos em duas universidades públicas, uma situada no estado do Maranhão<sup>5</sup> e outra no estado de São Paulo. Nesses grupos de pesquisas dos quais estão no contexto de programas de pós-graduação em educação, lemos textos, discutimos e produzimos narrativas em diálogo com os participantes, e em consonância com nossas experiências profissionais, formativas e pessoais.

Os professores participantes da pesquisa atuam no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de ensino de Teresina-PI. A escolha dos docentes que participaram do estudo nesse contexto se deu pelo fato de que trabalham em uma perspectiva mais dialógica e reflexiva com os conteúdos de ensino e a prática pedagógica voltada para um trabalho com um maior aprofundamento e criticidade com as crianças que se encontram nessa etapa de ensino.

Quanto à formação dos docentes participantes da pesquisa, 03 (três) são formados no curso de licenciatura em Pedagogia e 01 (um) docente tem formação em licenciatura em Matemática. Todos atuam cerca de 10 ou mais anos na profissão, exceto um que é contratado como estagiário. Essa temporalidade na docência, corrobora com a fase de estabilização com a qual é refletida por Huberman (2000) acerca do ciclo de vida

---

<sup>4</sup> Trata-se de Grupo Interinstitucional de *Pesquisa-formação* Polifonia coordenado pela Profa. Dra. Inês Bragança, que faz parte do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada (GEPEC) situado na Faculdade de Educação (FE) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e também vinculado ao Grupo de Pesquisa Vozes da Educação, na Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em São Gonçalo (RJ).

<sup>5</sup> Estamos nos referindo ao *Grupo de Pesquisas Interdisciplinares: Educação, Saúde e Sociedade*, coordenado pela Profa. Dra. Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento, sediado no Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), e cadastrado no CNPq. O outro grupo de pesquisa, o Polifonia, que fazemos parte foi mencionado anteriormente.



profissional da docência do professor. Segundo este autor, essa terceira fase (que vai dos 7-25 anos no exercício do magistério, entre outros aspectos, se reflete na construção dos macetes da profissão em que o professor já sabe organizar e desenvolver suas reflexões e práticas, com a devida segurança e concretude, em função de já ter passado por múltiplas experiências que o acompanharam e estão se dando ao longo do tempo.

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos da pesquisa, priorizamos a escolha: da entrevista narrativa e das conversas que se deram por meio do *WhatsApp*, oriundo de um roteiro constituído de 06 (seis) perguntas abertas para que pudessem emergir as narrativas dos docentes fruto de suas experiências relacionadas às práticas avaliativas no ensino de matemática desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem nesta etapa de ensino.

Além do mais, a ideia do roteiro de entrevista narrativa com perguntas abertas, buscou focalizar a dimensão da subjetividade no sentido de captar as concepções, aprendizagens e processos formativos que estivessem coniventes com suas experiências ao longo da profissão docente focando as práticas avaliativas de matemática.

Por uma questão de ética na pesquisa científica, utilizamos pseudônimos de flores ao apresentar as narrativas dos professores nesta pesquisa, respeitando, assim, suas identidades. Portanto, os docentes serão nominados por: Margarida, Rosa, Tulipa e Cravo.

A pesquisa foi realizada em 2021, pela rede social do *WhatsApp*, tendo em vista o período em que estávamos enfrentando da pandemia da Covid-19, e assim, preservamos a vida e evitamos o contato pessoal, como forma de zelar pelas práticas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), mantendo o confinamento, e praticando um tipo de pesquisa que se deu em outro formato, no caso, remotamente.

As conversas foram realizadas durante uma semana por meio de *WhatsApp*, através de gravações em áudio e narrativas escritas produzidas entre pesquisadores e professores participantes da pesquisa. O contato com os professores se deu pelo fato de já os conhecer e ter acompanhado os mesmos em outras experiências formativas como pedagogos na rede pública municipal de Teresina-PI.

Em Luckesi (2005), contemplamos a crítica às instituições escolares e às práticas docentes no que tange a visão de avaliação como produto e à prova como instrumento de medida no qual o aprendizado é averiguado e medido pela nota. Na visão do referido autor, a ênfase no instrumento prova reduz a percepção de evolução do estudante em



termos de desenvolvimento de outras habilidades e outras aprendizagens para além do aspecto cognitivo.

Podemos perceber a relação direta entre subjetividade de quem avalia em contraposição à medida obtida através da testagem. Esta ênfase recai na concepção tradicional de ensino que Hoffman (1996) aponta como sendo duramente tradicional na qual o produto final (nota) adquire maior relevância que a observação cotidiana do professor no acompanhamento da evolução do aluno. Para Esteban (1996), esta é uma prática excludente que desvaloriza saberes e seleciona pessoas.

A avaliação, enquanto ação pedagógica, sob esta perspectiva, é vista como contraditória na medida em que se distancia da sua principal finalidade que é acompanhar a aprendizagem dos alunos e nortear o trabalho do professor através das intervenções.

As distorções praticadas por docentes produzem falhas e lacunas em âmbito escolar na medida em que a classificação se faz evidente. De acordo com Perrenoud (1999) a ênfase em notas atua como coerção em sala de aula e assume caráter impositivo moldando comportamentos em sala de aula obrigando o aluno a estudar e por assim agir, a motivação deixa de ser o viés da aprendizagem e sim para evitar a exclusão ou constrangimentos.

A compreensão deste cenário permeado por tensões e contradições nos leva a entender o quanto há de cada um enquanto sujeito no desempenho de suas práticas. A temática em questão evidencia a contradição entre os discursos e as práticas utilizadas e vivenciadas pelos educadores. Isso significa que, muitos professores relacionam-se estreitamente a uma prática de provas e atribuições de exames classificatórios, mas que outrora criticam o significado dessa prática nos debates.

De acordo com as narrativas dos docentes da pesquisa, elaboramos eixos temáticos, elencando três eixos, os quais retratam o conteúdo e teor de suas narrativas, em consonância com o questionamento que fizemos nas perguntas abertas da pesquisa, e que são demonstradas e apresentadas a seguir.





### 3 O QUE OS DOCENTES PENSAM E REVELAM NARRATIVAMENTE SOBRE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR NA MATEMÁTICA?

Para o desenvolvimento desta discussão, apresentamos algumas reflexões numa abordagem conceitual e na necessidade de o professor repensar a sua função enquanto educador dentro do contexto escolar.

Apresentamos as narrativas dos professores participantes da pesquisa, em agrupamento de três a quatro falas, considerando a quantidade que fizeram parte do estudo, e fruto do que nos revelaram narrativamente.

#### 3.1 Eixo Temático 01: Concepções sobre avaliação da aprendizagem

Consideramos pertinente o fato de sabermos qual o entendimento e concepção possui os professores participantes da pesquisa, tendo em vista que, de acordo com o que compreendem os mesmos, há uma reflexão no modo como desenvolvem a sua prática pedagógica, na organização do trabalho pedagógico, na relação professor-aluno, nas dinâmicas do planejamento, e, é claro, relaciona-se também com suas práticas avaliativas.

Nesse sentido, ao questionarmos os docentes acerca das *concepções que tinham acerca da avaliação da aprendizagem*, os mesmos revelaram os seguintes posicionamentos em suas narrativas:

Processo que mede o nível de conhecimento adquirido (**Narrativa da profa. Margarida, 2021**).

É um processo contínuo de investigação, verificação e interpretação de fatos e resultados no processo de ensino aprendizagem (**Narrativa da profa. Rosa, 2021**).

Avaliação é um processo contínuo que possibilita ao professor acompanhar a evolução do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem (**Narrativa da profa. Tulipa, 2021**).

No tocante as avaliações elas acontecem de forma periódica, seja por meio físico ou eletrônico, de modo que eu consiga por meio desses resultados personalizar o ensino e não necessariamente esperar por 30 dias para colher esses dados e fazer as intervenções necessárias (**Narrativa do prof. Cravo, 2021**).



Como podemos perceber, cada professor revelou suas concepções de avaliação da aprendizagem e trouxe elementos que estão subjacentes às suas práticas pedagógicas a partir do aluno como protagonista nesse contexto e que avaliar acontece processualmente ao longo da educação escolar, mostrando, assim, a pertinência de uma avaliação formativa e acompanhada.

A ideia de processo, como uma caminhada que vai se construindo, gradativamente, bem como o foco no aluno foram dois aspectos que se mostraram contundentes nas narrativas dos professores, conforme mostrado acima.

É relevante o posicionamento do prof. Cravo, quando enfatiza que a avaliação não necessariamente precisa acontecer somente no final de um processo, como algo que acontece de forma estanque, mas em todo o momento, ou seja, no transcurso das aulas, das atividades e do saber e fazer docente, paulatinamente, a fim de melhorar de forma significativa a prática pedagógica. No âmbito da pesquisa narrativa cabe articular essa reflexão com o fato de que “a tomada de consciência dos registros presentes na narração permite conhecer as sensibilidades e os saberes que cada um de nós tem à sua disposição na leitura de si mesmo e do seu meio” (JOSSO, 2010, p. 163).

Conforme elucidada a literatura, podemos notar que a avaliação da aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento da criança em toda a sua trajetória escolar, fornecendo pistas para o professor (re)elaborar os saberes da prática pedagógica que estejam em consonância com o que se espera, o que se faz e o que reflete o docente em sua prática de ensino. Nesse sentido, corroboramos com a concepção de que:

A avaliação escolar é o termômetro que permite confirmar o estado em que se encontram os elementos envolvidos no contexto. Ela tem um papel altamente significativo na educação, tanto que nos arriscamos a dizer que a avaliação é alma do processo educacional (SANT'ANNA, 2009, p. 7).

Assim, quanto maior for a compreensão dos professores acerca dos fundamentos, razões e finalidades a ser desempenhadas pela avaliação da aprendizagem, maiores serão as chances de desenvolver uma prática pedagógica substancial e pautada pela qualidade almejada no processo de ensino.



### 3.2 Eixo Temático 02: Práticas avaliativas desenvolvidas na prática pedagógica de matemática

Em relação a esse segundo eixo, torna-se fundamental buscarmos saber o que os professores desenvolvem de práticas avaliativas no ensino de matemática no contexto da prática pedagógica, uma vez, que é sob o seu saber, ser e fazer que implica situarmos os saberes, conhecimentos e experiências que possuem, correlacionando-se com os resultados que obtém ou constroem em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, ao propormos na entrevista narrativa uma pergunta que pudesse revelar o que os professores participantes da pesquisa utilizavam como práticas avaliativas no processo de ensino e aprendizagem de matemática, os docentes responderam que utilizam:

[...] além das avaliações diagnósticas e de aprendizagem a gente realiza também atividades práticas utilizando material dourado, utilizando o próprio quadro, utilizando alguns jogos ou dependendo do conteúdo da matemática utilizando sólidos geométricos, utilizando pega varetas para fazer algumas operações ... **(Narrativa da profa. Margarida, 2021)**.

Além de avaliação escrita, a observação e análise no desenvolvimento diário, a verificação da capacidade do aluno em utilizar conhecimentos matemáticos em situações diárias **(Narrativa da profa. Rosa, 2021)**.

Sim, acredito que é necessário algum instrumento, algum meio de avaliação para que este instrumento possa gerar algum dado e a partir desses dados o professor possa replanejar as experiências e vivências de sala de aula focando naquilo que é necessário então dar foco **(Narrativa do prof. Cravo, 2021)**.

Provas, simulados, trabalhos individuais e em grupo **(Narrativa da profa. Tulipa, 2021)**.

De acordo com as narrativas expressas pelos docentes, refletimos que os mesmos revelaram desenvolver diferentes práticas avaliativas no ensino da matemática com seus alunos na educação escolar, o que pode contribuir de forma potencial para a construção da aprendizagem dessa área do conhecimento com os estudantes, podendo diminuir as lacunas que muitas vezes se apresentam nas dificuldades dessas aprendizagens nessa etapa de ensino.

É válido salientar que as metodologias e práticas avaliativas utilizadas pelos docentes no ensino de matemática, tem muita influência do seu processo formativo e dos múltiplos contextos dos quais participam em experiências educativas, pedagógicas, formativas e de aprendizagem profissional da docência, de forma permanente.



Nesse sentido, reforçamos essa reflexão trazendo o aporte teórico de uma autora que já há mais de três décadas vem estudando, pesquisando e orientando no campo da educação matemática no Brasil:

Historicamente, em diferentes momentos da Educação Matemática, emergiram tentativas de propor diferentes modos de ensinar Matemática, mas a constituição do saber profissional do professor que ensina Matemática nos anos iniciais passa pelos espaços formativos que ele frequenta. Se os modos de conceber e ensinar Matemática não forem tomados como objeto de análise e reflexão, há grande possibilidade de o professor reproduzir as práticas que vivenciou como estudante (NACARATO, 2021, p. 10).

Assim, utilizar determinados instrumentos de avaliação no ensino de matemática, se reflete desde o conhecimento que o professor tem da sua formação inicial, perpassando de quando foi estudante na Educação Básica, e se entrelaçando com as suas diversas experiências de formação permanente que está tendo ou já teve quando passou a ser professor. Por isso, a formação nunca pode parar, deve ser um contínuo em que alia vida pessoal, acadêmica, formativa, sociocultural e profissional, mediatizada por uma reflexividade autobiográfica, para fazer sentido e dar significado aos percursos trilhados, potencializando a sua profissão.

Corroboramos, assim, com uma prática avaliativa que seja pautada por uma concepção humana, mundo e sociedade atendida com os valores e emergências do contexto das crianças e das necessidades que se originam na prática pedagógica escolar, tal como tem realizado a professora Rosa ao afirmar que desenvolve metodologias para avaliar as crianças matematicamente, através da *“verificação da capacidade do aluno em utilizar conhecimentos matemáticos em situações diárias”*.

Diante do exposto, partimos do princípio de que:

A avaliação precisa ser mais do que a aferição de desempenho, o que nos faz pensar em diálogo com tantos que vêm investindo em perspectivas mais democráticas de avaliação, porque comprometidas com as aprendizagens na avaliação como prática de investigação (ESTEBAN; LACERDA, 2012, p. 457).

É com base nessa dimensão potencial de diálogo com os professores no cotidiano escolar, ouvindo-os, conversando e produzindo narrativas de suas experiências formativas, da experiência e do seu cotidiano que conseguimos compreender e entender como pensam e fazem a avaliação acontecer em sua prática pedagógica, seja da área da matemática como de outras áreas do conhecimento.

Ao situar esse eixo temático sobre as práticas de avaliação da aprendizagem no ensino de matemática desenvolvidas pelos professores participantes da pesquisa, é



necessário enfatizar que suas narrações estão em consonância também com memórias que foram se constituindo ao longo do tempo dos contatos, lugares e experiências que tiveram, desde quando foram estudantes, quando se inseriram na formação universitária e quando adentraram o campo profissional como docentes. Assim, cabe enfatizarmos que:

O que chamamos de Matemática é uma resposta à busca de sobrevivência e de transcendência, acumulada e transmitida ao longo de gerações, desde a pré-história. O mesmo se dá com as religiões, com as técnicas, com as artes e com as ciências, em geral. Em suma, todos os fazeres e saberes são respostas do homem a informações recebidas da realidade, que é o complexo de tudo que é material, ampliado por experiências vividas e acumuladas, na forma de memória (D'AMBRÓSIO, 2011, p. 22).

Nesse sentido, o que pensam, sabem e fazem os professores em termos de práticas avaliativas de matemática é um conjunto de fatores que alia passado, presente e futuro, e medeia o exercício profissional da docência com a realidade que possuem, os dispositivos metodológicos existentes e com as concepções que tem de educação, ensino, avaliação, matemática, processos de aprendizagem e outros tantos aspectos fundamentais no campo educacional.

### 3.3 Eixo Temático 03: Importância da avaliação da aprendizagem na educação escolar

A perspectiva da importância da avaliação da aprendizagem representa um aspecto crucial para a compreensão dos sujeitos a partir do que concebem e atribuem de valor em determinado assunto, prática e reflexão que faz.

Com base nessa questão provocativa junto aos professores participantes da pesquisa, questionamos sobre a importância da avaliação da aprendizagem na educação escolar, eles nos disseram o seguinte:

Verificação da aprendizagem e prática (**Narrativa da profa. Margarida, 2021**).

Utilizar estratégias diferenciadas com alunos que não desenvolveram as habilidades para que possam ser sanadas essas dificuldades.  
Subsidiar o professor no que deve ser verificado em relação aos conhecimentos construídos e ao desenvolvimento dos educandos, para garantir que todos conquistem o aprendizado adequado ao seu ano/ série (**Narrativa da profa. Rosa, 2021**).

Avaliação fornece informações necessárias ao professor para que este possa acompanhar o desenvolvimento dos alunos durante o processo ensino-aprendizagem (**Narrativa da profa. Tulipa, 2021**).



No conjunto das narrativas reveladas pelas três professoras mencionadas acima participantes da pesquisa, observamos que cada uma revelou uma diferente concepção do que entende sobre práticas avaliativas na educação escolar.

A professora Margarida foi bem sucinta em sua narrativa, e refletimos que o teor do que revelou está muito atrelada a uma visão hegemônica e ao mesmo tempo prescritiva do ato de avaliar a aprendizagem na educação escolar, caracterizada apenas por um processo de “*verificação da aprendizagem e prática*”, como enunciou narrativamente.

Enquanto a docente Rosa, nos trouxe elementos mais densos e complexos pelos quais se reflete nas práticas avaliativas desenvolvidas por ela. O que mostra o poder de implicação e envolvimento que tem a docente no tema da avaliação da aprendizagem, inclusive, situando o seu fazer, o seu saber e o seu ser, como pessoa e profissional que é, mostrando ainda, a sua capacidade reflexiva que emergiu em sua narrativa.

Já no que se refere à professora Tulipa, a mesma nos forneceu uma faceta da prática avaliativa, concatenada com sua realidade e como um retorno necessário que deve ser dado ao docente, e dando centralidade ao que mobiliza os professores em sua prática pedagógica.

Percebemos que a narrativa é um dispositivo privilegiado em que o sujeito reflete sobre si e sua prática pedagógica, no caso dos professores, tornando-se, assim, uma possibilidade de construção de outros referenciais de vida, formação e profissão, além de poder delinear outros tantos percursos que por ventura possam ser redirecionados em função das experiências vividas.

A esse respeito, salientamos a necessidade de uma prática reflexiva que seja permeada com maior frequência e criticidade no contexto da prática pedagógica dos professores da educação básica, principalmente no que se refere aos seus saberes e fazeres que mobilizam, bem como, as questões atinentes às suas práticas avaliativas como temos defendido nesse trabalho.

Sobre a prática da reflexão na prática docente no processo de desenvolvimento profissional, reforçamos, no âmbito das narrativas que:

[...] os professores que refletem a respeito de suas experiências e as lições aprendidas na docência, que tiveram a possibilidade de refletir sobre a docência com seus pares, seriam mais suscetíveis de responder a situações difíceis e/ou imprevistas com maior segurança por ter aprendido a melhor se compreender em situações de risco e a sair delas (PASSEGGI, 2016, p. 83).



Assim, refletir sobre o que se faz, o que se quer fazer e no contexto da própria ação, é uma condição necessária e emergente da prática e ofício do professor, que pode gerar mudanças substanciais e melhorias significativas de si, de sua formação, aprendizagem e profissão.

Podemos refletir, com base nas narrativas dos professores que:

A avaliação deverá revelar se o conteúdo sistematizado e a autoridade do saber do professor, no intercâmbio com a experiência de vida, o saber até então construído e a capacidade de construir conhecimento do aluno, atingem o nível pretendido por ambos (SANT'ANNA, 2009, p. 8).

Em suma, e com base na *pesquisaformação* realizada com os professores que participaram do presente estudo, podemos, em síntese refletir que na educação básica as narrativas dos docentes revelam concepções diversificadas sobre o desenvolvimento dos alunos e sobre a aprendizagem.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da aprendizagem representa uma célula basilar e primordial no processo de escolarização e com a qual permeia todo o processo educativo em suas diferentes perspectivas e nuances.

Trazer as narrativas de professores que estão atuando no ensino da matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental acerca do que entendem e mobilizam de saberes e fazeres diante de suas práticas avaliativas, é um modo de refletirmos acerca do que acontece na escola, mas, sobretudo, das demandas, necessidades e possibilidades formativas e de aprendizagem, tecidas narrativamente pela voz dos docentes.

É com as narrativas que podemos ter acesso a um conjunto de entendimentos, interpretações e pontos de vistas que dão pistas para emprendermos a construção de política de currículo e avaliação em busca da melhoria e qualidade da educação pública brasileira.

No que se refere ao conhecimento matemático, promover este na educação escolar e desenvolvê-lo é primordial para o desenvolvimento de outras múltiplas aprendizagens que acompanham o sujeito ao longo de toda a vida. E por isso, o presente trabalho buscou tematizar as práticas avaliativas no ensino da matemática,



representando, portanto, esse estudo como um diferencial no campo da pesquisa científica.

Sobre a percepção que os docentes participantes do estudo têm acerca da avaliação da aprendizagem na educação matemática, é válido salientar que alguns ainda estão pautando suas práticas e saberes com concepções ainda muito arraigadas em princípios de classificação ou medição de resultados, notas e em um saber-fazer que muitas vezes não atendem as necessidades do alunado. Por outro lado, notamos a abordagem de outros docentes que revelam em suas narrativas e pensamentos na valorização dos saberes dos alunos e empreendem outros esforços, inclusive, utilizando didaticamente de uma diversidade de práticas metodológicas que primem por múltiplas construções de aprendizagens e conhecimentos das crianças, no processo, formativamente.

Podemos ainda inferir, de acordo com as narrativas dos docentes participantes desta *pesquisaformação*, que suas práticas avaliativas no ensino da matemática, oscilam entre práticas que já vem se realizando há muito tempo no processo de escolarização, como é o caso das provas, como também de práticas mais modernas e inovadoras, com o uso de material dourado, jogos e brincadeiras, potencializando, assim, o processo de ensino e aprendizagem.

Desenvolver uma *pesquisaformação* narrativa (auto)biográfica em educação, é uma possibilidade de potencializarmos e construirmos outras tantas aprendizagens entrelaçadas com a construção de conhecimentos que se consolidam também nas dimensões dos saberes e experiências tecidos em partilha com quem pesquisamos coletivamente. O que faz toda a diferença na pesquisa científica, pois produzimos juntos as reflexões e as transformações necessárias na formação e na educação, o que contribui enormemente na tessitura de uma perspectiva solidária, democrática e emancipatória.

Consideramos ainda útil primarmos pelas narrativas de professores acerca de suas práticas avaliativas no ensino da matemática, pois, quanto mais compreendemos como pensam, fazem e dão sentido à sua prática pedagógica diante dessa perspectiva do ato de avaliar, mais razões temos para construir bons processos formativos e de desenvolvimento profissional docente que leve em consideração a realidade dos docentes em suas experiências nas escolas.

Em suma, salientamos a necessidade de uma prática reflexiva que seja permeada com maior frequência e criticidade no contexto da prática pedagógica dos professores da educação básica, principalmente no que se refere aos seus saberes e fazeres que





mobilizam, bem como, as questões atinentes às suas práticas avaliativas como temos defendido nesse trabalho.

Cada narrativa revela um modo de ser, estar, pensar, saber e fazer dos professores em diálogo com a sua realidade, as reflexões que produzem nesse processo e as práticas avaliativas que empreendem, cotidianamente, entre outras dimensões, em vista da construção de uma educação de qualidade, na qual se reflete a riqueza e a potencialidade dos sujeitos envolvidos com o processo formativo e seu consequente aprimoramento em múltiplas interfaces da existência.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. Cultura e cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Educação**. n.23, Rio de Janeiro, Maio/Agosto. 2003. p.62-74. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000200005&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782003000200005&script=sci_arttext)>. Acesso em: 20 set. 2021.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **A história concisa da matemática no Brasil**. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ESTEBAN, Maria Teresa. Uma avaliação de outra qualidade. **Presença Pedagógica**, vol. 2, São Paulo, 1996.

ESTEBAN, Maria Teresa; LACERDA, Mitsi Pinheiro. Em histórias cotidianas, convites ao encontro entre avaliação e aprendizagem. *In*: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda (orgs.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

HUBERMAN, Michäel. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto editora: 2000. p.31-46.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Tradução de José Cláudio, Júlia Ferreira; revisão Maria da Conceição Passeggi, Marie-Christine Josso. 2. ed. rev. E ampl. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

MORAIS, Joelson de Sousa; BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Pesquisaformação



narrativa (auto)biográfica: da tessitura de fontes aos desafios da interpretação hermenêutica. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e75612, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/75612/43500>. Acesso em: 20 set. 2021.

NACARATO, Adair Mendes. O saber profissional do professor que ensina matemática nos anos iniciais. **ACERVO**: Boletim do Centro de Documentação do GHEMAT-SP, v. 1, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://ojs.ghemat-brasil.com.br/index.php/ACERVO/article/view/33/29>. Acesso em: 03 mar. 2022.

PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas da experiência na pesquisa-formação: do sujeito epistêmico ao sujeito biográfico. **Roteiro**, Joaçaba, v.41, n.1, p.67-86, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/9267/pdf>>. Acesso: 29 set. 2021.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de. O movimento (auto)biográfico no Brasil: esboço de suas configurações no campo educacional. **Investigación qualitativa**, vol.2, n.1 pp.6-26. 2017. Disponível em: <https://ojs.revistainvestigacioncualitativa.com/index.php/ric/article/view/56/36>. Acesso em: 11 mar. 2021.

PERRENOUD, Philippe. A avaliação entre duas lógicas. *In*: **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?**: critérios e instrumentos. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

